

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE PARA DISCUTIR OS ÍNDICES DO IDEB, REALIZADA NO DIA 27 DE SETEMBRO DE 2010

Aos vinte e sete dias do mês de setembro de dois mil e dez, deu-se início à Audiência Pública do , sob a Presidência do Vereador Flávio Andrade. Vereador Flávio Andrade: "Esta é a vigésima primeira Audiência Pública realizada este ano, a Câmara têm usado sistematicamente essa ferramenta da Audiência Pública para discutir assuntos mais diversos, e tem sido muito produtivas, geralmente nós temos tirado ideias e encaminhamentos para Projetos de Lei, para ações do Município, para ações integradas junto à empresas, junto as outras esferas de Governo, e em discussões anteriores nós conhecemos então os índices do IDEB, e achamos importante que a Câmara promovesse essa discussão. Eu sou o Vereador Flávio Andrade, sou o primeiro Secretário da Câmara e convido para estar comigo aqui na frente a Secretária Municipal de Educação Marcília Chaves dos Santos, a Superintendente Regional de Ensino Iracema Ana D"Arc Mapa, Professor Armando Maia Wood representando o Reitor da Universidade Federal de Ouro Preto, nosso amigo Ricardo Francisco de Paula Alves Cruz, que é Secretário Municipal de Educação de Itabirito, e vou pedir que esteja com a gente aqui o nosso Geraldo Leonardo de Aquino, nosso Presidente do Conselho Municipal de Educação, por favor Senhor Geraldo. Obrigado pela presença Senhor Geraldo, a gente agradece as entidades e pessoas presentes, vamos no decorrer da nossa Audiência, vamos nominar a quem se identificou lá na recepção; e a nossa sistemática é...Vereadora Crovymara, convidá-la para estar no plenário com a gente por gentileza, a nossa sistemática é ouvir uma fala, uma apresentação de representante da Secretaria Municipal de Educação e da Superintendência Regional de Ensino, uma fala dos membros da mesa, e depois abrimos a palavra à comunidade presente. Temos um sistema de marcar o tempo para poder ser bem objetivo o nosso trabalho; eu consulto à Secretária Municipal de Educação, quem falará pela Secretaria, se será ela mesmo ou se será outra pessoa, e uma previsão de vinte minutos, é o bastante? Pode ser? Mônica por favor, Mônica, como é que é o nome dela todo, Mônica? Mônica Tavares, Pedagoga da Secretaria Municipal de Educação, a gente passa então para você o microfone Mônica, você...pode pegar esse microfone sem fio porque senão você vai ficar...muito obrigado pela sua presença Mônica, vinte minutos por gentileza." Mônica Tavares: "Boa noite, nós viemos falar a questão do IDEB, como que é o IDEB, quais são as metas, como que é definido isso tudo, porque quando vai para a mídia, é colocado várias questões; então nós viemos aqui para mostrar um pouco como que é essa avaliação que é uma Avaliação Externa de todo o Brasil. O que é, para que serve, como é calculado, o que são metas, resultados do IDEB de dois mil e nove, e as ações da Secretaria Municipal de Ouro Preto. O que é o IDEB? É o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica; a Educação Básica é Educação Infantil, Ensino Fundamental um e dois, e Ensino Médio, que reúne num só indicador dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação, fluxo escolar e médias de desempenho nas avaliações. O que é esse fluxo escolar? São as matrículas dos alunos, de todo o período, são os alunos, a idade que eles estão, se houve repetência ou não; então é toda a vida do aluno, a gente chama de fluxo escolar. E as médias das avaliações, que são feitas as avaliações externas feita pela Prova Brasil que é a do MEC, e pelo SAEB. O indicador é calculado a partir dos dados sobre a aprovação escolar, repetência, evasão, idade e série obtidos no senso escolar, que é anual, é feito pelas escolas, e média de desempenho nas avaliações externas que é SAEB e Prova Brasil. Para que serve o IDEB? É importante por ser um condutor de política pública em prol da qualidade da educação; é a ferramenta para acompanhamento das metas de qualidade do PDE, que é o Plano de Desenvolvimento Educacional para a Educação Básica. O índice é comparado nacionalmente, e expressa em valores os resultados mais importantes da educação, aprendizagem e fluxo; o IDEB vai de zero à dez. Quando a gente coloca aprendizagem e fluxo, voltar de novo à questão, não é só a nota das avaliações externas, e sim de todo um conjunto. O IDEB é calculado a partir de dois componentes; fluxo e taxa de rendimento escolar, aprovação e médias de desempenhos dos exames padronizados aplicados pelo INEP. Os índices de aprovação são obtidos a partir do senso escolar realizado anualmente pelo INEP; as médias de desempenho utilizadas são as da Prova Brasil e do SAEB; lá no início eu coloquei os tipos de avaliação. Aí aqui, nós colocamos só uma forma geral mas ele é todo especificado depois para fazer essa

conta, para chegar a essa média. Como que é essa forma geral? É IDEB, J que é a unidade escolar, e o I que é o ano do exame; então vamos supor; IDEB mais a escola tal, dois mil e nove, que foi o último IDEB porque ele acontece de dois em dois anos. Igual NJA1, que é a média, o NJ1 é a média da proficiência, a média das notas das provas que eles fizeram de Português e Matemática, por o rendimento baseado PJ1 que é o rendimento baseado na aprovação, que é o fluxo; então o tempo inteiro é média, não só notas de prova, mais o fluxo desses alunos. O que são e como são calculadas as metas? As metas são os caminhos traçados de evolução individual dos índices, para que o Brasil atinja o patamar educacional que tem hoje os países da OCD, que é Organização para a Cooperação de Desenvolvimento Econômico. Em termos numéricos, isso significa evoluir da média nacional que era três ponto oito registrado em dois mil e cinco, para o IDEB igual a seis na primeira fase do Ensino Fundamental. Quem calcula essa meta e quem..." Vereador Flávio Andrade: "Tem um prazo para isso?" Mônica Tavares: "...dois mil e vinte e um." Vereador Flávio Andrade: "Ah tá!" Mônica Tavares: "Foi o INEP quem estabeleceu os parâmetros técnicos de comparação entre a qualidade do sistema de ensino com os países da OCD ou seja, a referência à OCD é parâmetro técnico em busca da qualidade, e não critério externo nas políticas públicas educacionais desenvolvidas pelo MEC no âmbito da realidade brasileira. Então apesar de estar embasado na OCD, mas foi colocada a questão nossa, o nosso contexto, a nossa realidade educacional brasileira. Aqui, nós colocamos, o que a gente está querendo falar, as metas são diferentes para cada rede escola; a escola tal, ela vai ter uma meta; o Município tal vai ter outra meta; a Superintendência; as escolas Estaduais também terão outras metas; a meta vai depender de cada instituição e de cada rede de ensino. As metas são diferenciadas para todos, e são apresentadas bianualmente de dois mil e sete a dois mil e vinte e um; Estados, Municípios e Escolas deverão melhorar seus índices, e contribuir em conjunto para que o Brasil chegue à meta seis em dois mil e vinte e dois. Por que à dois mil e vinte e dois? Porque é o ano do bicentenário da Independência; então essas metas, tudo já foi traçado pensando no quê? O Brasil, todas as escolas brasileiras públicas em dois mil e vinte e dois, ela tem a média seis. Mesmo quem já tem um bom índice deve continuar a evoluir, mesmo que eu já tenha chegado à média seis, a minha meta vai só aumentar; eu não possa parar, eu não posso estagnar naquela meta. No caso das redes escolas com maior dificuldade, as metas prevem um esforço mais concentrado para que elas melhorem mais rapidamente, diminuindo assim a desigualdade entre as esferas. O Ministério da Educação prevê apoio específico para reduzir essa desigualdade; por isso que as escolas recebem, elas entram no convênio com o PDE, para estar sendo assessorada pelo Ministério da Educação. Aqui, nós vamos tentar apresentar um pouquinho a questão do resultado do IDEB na nossa vigésima quinta Superintendência, nossa região composto por Mariana, Ouro Preto, Acaiaca, Diogo de Vasconcelos e Itabirito. Primeiro número de escolas avaliadas no quinto ano, o roxo é as escolas municipais, número de escolas municipais, e o lilás estadual; então nós temos um índice bem alto, o intervalo está de dois em dois, Itabirito com sete, oito escolas, Acaiaca com duas, Diogo com uma, de quinto ano tá gente, nas escolas estaduais, municipais; Mariana com nove e Ouro Preto com uma faixa de dezessete escolas, estadual oito para nove, Mariana com dez e Itabirito com seis; as escolas avaliadas no nono ano também, na rede municipal Acaiaca e Diogo não tem escolas do nono ano. Aí tem Acaiaca com duas, Diogo com uma, Itabirito com sete, municipal e na faixa de cinco estadual, Mariana com nove e oito, Ouro Preto com treze na municipal e nove na estadual; esses são os números das escolas avaliadas, e nem todas as escolas são avaliadas pelo IDEB, por quê? As escolas que tem, as turmas que tem menos de vinte alunos no total, por exemplo o quinto ano; se tem uma escola que tem menos de vinte alunos, ela não é avaliada, tem que ter no mínimo vinte alunos. Oi? É, entre as escolas rurais também, a maioria não é avaliada. Esse aqui foram as notas da nossa região. o IDEB de dois mil e nove, foi uma pergunta que o Vereador fez para a gente, e aí como é que está Ouro Preto? Nós estamos dentro da meta que foi planejada, que foi colocada pelo MEC, estabelecida pelo MEC; então nós estamos dentro da meta, precisamos avançar sim, mas estamos já passando, no quinto ano nós passamos a meta que foi colocada. Acaiaca a mesma coisa, Diogo de Vasconcelos, Itabirito, Mariana e Ouro Preto; todos eles ultrapassaram a meta estabelecida pelo INEP em dois mil e nove, ok? É, esse é o quinto ano, e a meta, nós vamos ver ali que é quatro, cinco, está nessa faixa de quatro, cinco a meta estabelecida. O do nono ano; Itabirito, Mariana e Ouro Preto; Ouro Preto na meta de dois mil e nove ficou um ponto, zero ponto um abaixo da meta estabelecida, a parte do nono ano. Aqui é o IDEB das escolas estaduais que eu até perguntei à Elizete se poderia estar apresentando a questão do IDEB; a mesma coisa aconteceu com o do Estado aconteceu também no município, as escolas estaduais da vigésima quinta, elas alcançaram a meta, ultrapassaram a meta desejada pelo MEC. Do

nono ano as escolas estaduais; Acaiaca, Diogo, Itabirito ficou também um pouquinho abaixo da meta estabelecida; Mariana e Ouro Preto também conseguiram atingir. Aqui é um recorte da página do INEP, isso tudo que eu estou passando é tudo público, para todo mundo acessar na página do INEP; então ali é o resultado de Ouro Preto, por exemplo o Município, rede municipal, rede de ensino municipal, no quinto ano, quarta série ou quinto ano no Município de Ouro Preto. o IDEB de dois mil e nove a nota foi quatro ponto nove, olha lá, IDEB observado, que está de verdinho lá. A meta projetada pelo INEP é quatro ponto seis, quer dizer, estamos acima zero ponto três, acima da média estabelecida, temos que avançar porque em dois mil, ali coloca para Ouro Preto que dois mil e vinte e um a meta tem que estar acima de seis ponto três, lá no cantinho, então passa da meta estabelecida para o país. Aqui são as nossas escolas, aqui nós fizemos o recorte das escolas municipais; esse aqui são as nossas escolas, o índice de cada uma, a nota que teve em dois mil e sete, a nota de dois mil e nove, a meta de dois mil e nove e a meta de dois mil e onze. Todas as escolas naquela coluna IDEB dois mil e nove, foram as escolas que alcançaram a média estabelecida pelo INEP, que estão de verde. IDEB dois mil e nove; então todas as escolas que estão de verde aqui é porque elas alcançaram essa meta que está aqui, está vendo? Então a meta por exemplo da Escola Municipal Aleijadinho; a meta dela de dois mil e nove era três ponto quatro, a nota dela no IDEB foi quatro ponto cinco, então ela alcançou. E as que estão ali de lilás, roxo, que é uma cor meio...de dois mil e onze, ali que quem está colorido é porque já chegou à meta de dois mil e onze; então são as notas, já tem escolas que já estão na meta de dois mil e onze, só que tem que acontecer o seguinte; permanecer na meta também é difícil, ela tem que trabalhar, trabalhar, trabalhar para que não caia essa meta, essa média e que sempre aumenta porque de dois em dois anos, a média é aumentada. Aqui, como lá nós mostramos do quinto ano, aqui é do nono ano; a nota de dois mil e sete e dois mil e nove, ela continuou a mesma, três e meio a média, e a meta do MEC era três ponto sete; então nós estamos zero ponto dois abaixo da meta estabelecida. Aqui é a mesma coisa; as de verde são as escolas que alcançaram as metas, a meta a de verde, a de rosa são as escolas que já estão na meta de dois mil e onze, que nem porque estão na meta de dois mil e onze a gente tem que estar baixando, a gente tem que estar aumentando. As vezes a gente vê ali: - Nossa, dois ponto quatro, três ponto três! É uma nota baixa mas como logo no início eu coloquei, a meta, ela é definida, a nota, ela é definida pelo INEP; então através de um estudo chegou que para aquela escola teria que ter essa nota. Quando a gente vê sozinho, a gente acha que é pouco mas para você subir zero ponto um é bem difícil. Aqui agora são as ações da Secretaria, que a Marcília vai estar colocando, muito obrigada." Marcília Chaves: "Boa noite a todos e a todas, nós vamos, a Secretaria de Educação, ela vem se preocupando com o apoio pedagógico com as escolas da rede. Nós passamos, e é lógico que a gente tem que começar com a base; desde dois mil e seis, dois mil e sete, a gente está estruturando a gestão pedagógica da Secretaria, para apoiar as escolas, principalmente na fase da alfabetização e nas séries iniciais. Então vocês viram ali que os resultados das séries iniciais, ele foi muito melhor do que os resultados do nono ano, porque nós já temos um trabalho de gestão, temos consciência que tem muito a caminhar mas já temos um trabalho de gestão e de acompanhamento mais sistemático às turmas das séries iniciais. E nós estamos com os trabalhos da Diretoria de Desenvolvimento Educacional que é a elaboração e implantação da Matriz de Referência Curricular da Educação Infantil e Ensino Fundamental; isso nós lançamos ano passado a primeira versão, estamos trabalhando nos planos de ensino, na orientação e na formação em serviços dos nossos professores; elaboração para a implantação em dois mil e onze da Matriz de Referência Curricular dos anos finais, nós estamos trabalhando com essa Matriz, com esse trabalho aqui, nós estamos sistematizando essas matrizes com reuniões, com grupos de professores; iniciamos esse trabalho sistemático no mês de julho. Então nós tivemos várias reuniões, uma resposta extremamente positiva dos professores do sexto ao nono ano; a gente vê as necessidades que nós temos de trabalhar a equipe, podemos passar...A elaboração e aplicação de avaliações diagnósticas para o Ensino Fundamental; a capacitação de profissional em serviços para os Pedagogos; capacitação em serviços para os profissionais do sexto ao nono ano. Ações em desenvolvimento; capacitação dos profissionais através dos programas do Ministério da Educação que são programas onde a gente recebe material, recebe assistência técnica através das Universidades, e nós temos monitores que aplicam esses cursos para os professores, que é pró letramento, a escola ativa e oficinas pedagógicas são realizadas pela Secretaria. Capacitação dos profissionais através do Programa UFOP com a escola; a Universidade Federal têm dado uma assistência muito grande em trabalhar não só o grupo de Pedagogos, o grupo de professores, mas também o grupo das escolas; Projetos e Programas Educacionais em parceria com empresas, nós temos alguns

patrocínios; acompanhamento às escolas através de encontros nas próprias escolas e orientações pedagógicas. Nós temos o serviço de psicologia, que é um serviço que perpassa, que ele é extremamente necessário porque nós temos as queixas, os desafios; então nós temos o Programa Caleidoscópio que é em parceria com a UFOP; nós temos o Programa Sentidos Urbanos que é Secretaria, UFOP, a FAOP, o IFMG e o IPHAN, e Projeto Em Outras Palavras que é da Educação Infantil; e o Projeto de Avaliação das Intervenções das Queixas Escolares e trabalho de Gestão Pessoal e Institucional da DDE. Aqui nós trabalhamos com uma única Psicóloga, então o trabalho, para que ele atinja o máximo, ele é feito em grupos, ouvindo, ela trabalha muito na metodologia... (falha na gravação). Elizete: "Em Minas Gerais, nós tivemos oportunidade de ouvir da Secretaria, que em Minas Gerais no Ensino Fundamental nós já temos cinco vírgula oito dos seis esperados para dois mil e vinte e um. Então Minas Gerais como um todo pegando a rede; e para o Ensino Médio quatro ponto oito não me engano dos seis esperados. O quê a gente tem para, a dizer aqui a respeito do IDEB, acho que deu problema pra variar, mas o que a gente tem a dizer a respeito do IDEB é que os Municípios que compõem a jurisdição de Ouro Preto, têm apresentado um índice muito bom; nós temos evoluído bastante e a diferença que a gente percebe entre o Ensino Fundamental anos iniciais e depois nos anos finais, tem a ver com o investimento que se faz agora nas séries iniciais; então nós percebemos bem que as séries iniciais estiveram uma elevação grande, e quando nós chegamos no nono ano a gente tem uma diferença nesse nível, que é o nível em que o investimento ainda está iniciando, mas que também não está deixando a desejar não. A Marcília também falou sobre algumas ações que a rede municipal já tem implantadas e implementadas, e que tem muita relação com que o Estado tem proposto também nas escolas estaduais; a capacitação de professores do sexto ao nono ano, ela é, já é uma realidade, a partir do mês passado, a gente já começa a trabalhar com os professores de sexta ao nono por conteúdos, e acho que essa também é a proposta da rede municipal. Outras ações, como também a continuidade de investimento nas séries iniciais, a rede municipal já trabalha na mesma sistemática do estado, em ciclos, ciclo inicial e ciclo complementar de alfabetização... (alguém falou fora do microfone) Então os trabalhos da rede municipal e da rede estadual, estão bem alinhados. Ali, os dados do IDEB, quinto ano, nono ano e terceiro ano do ensino médio na rede estadual, como eu já havia dito, os índices do quinto ano um pouco maiores que os do nono ano e terceiro ano, exatamente pelos trabalhos que já tenham sido feito. O IDEB de cinco vírgula oito em dois mil e nove, Minas já cumpriu a meta de dois mil e onze; noventa e quatro vírgula oito das Escolas Estaduais, de Minas Gerais já alcançaram o IDEB de quatro vírgula três, meta estabelecida para o Brasil; oitenta e um vírgula oito por cento das Escolas Estaduais já alcançaram a meta de quatro vírgula nove, estabelecidas para o Sudeste; e sessenta e seis vírgula oito das Escolas Estaduais já alcançaram a meta de cinco vírgula três estabelecida para as Escolas Estaduais de Minas Gerais, de dois mil e sete a dois mil e nove o IDEB das Escolas Estaduais cresceu dezoito vírgula quatro por cento e passou de quatro vírgula nove para cinco vírgula oito, com uma proficiência média em português de duzentos e dois vírgula seis, as Escolas Estaduais alcançaram o nível adequado de duzentos, enquanto a média do Brasil e de cento e oitenta e quatro vírgula três, além de Minas Gerais, só o Distrito Federal conseguiu ultrapassar essa marca, então a rede estadual tem tido um desempenho bem importante, e junto conosco, junto com a rede estadual, as redes municipais, porque todas as estratégias, todo o material, todas as situações pedagógicas que o estado oferece para as Escolas Estaduais estão à disposição da rede municipal também, então nós trouxemos a Iracema, depois vai falar disso, as metas que a rede... que a Secretaria de Estado sugere para as Escolas Municipais a partir de dois mil e dez, para o alcance das metas... estabeleceram-se metas para as Escolas Municipais, para os Municípios, e na semana passada, os oitocentos e cinquenta e alguma coisa... oitocentos e cinquenta e três Municípios de Minas receberam essas sugestões de metas, e aí a gente espera trabalhar ainda mais em conjunto. Os outros slides eles vão mostrar o mesmo que a Mônica mostrou, então acredito que não seja necessário que a gente repita, porque eu queria deixar assim, bastante claro é que a Secretaria de Estado esta sempre a disposição para trabalhar junto, porque a gente acredita que Escolas Municipais e Estaduais são institutos de Escolas Públicas, e nós precisamos estar juntos para que os nossos resultados sejam os melhores possíveis...(alguém falou fora do microfone)." Iracema Mapa: " A avaliação é... a nível de país, existe o SAEB e existe a Prova Brasil; o SAEB, é por amostragem, eles pegam algumas Escolas do país e faz as avaliações de três em três anos, e o Prova Brasil, ele é de dois em dois anos, ele acontece de dois em dois anos em todas as Escolas que tenham turmas com mais de vinte alunos. E daí que sai... ela colocou a questão do fluxo, a questão da reprovação que sai a questão do IDEB. No Estado de Minas Gerais, além

da avaliação do Prova Brasil, nós temos a avaliação que é o SIMAVE, esse SIMAVE, nós temos dois tipos de avaliação, uma que é o único no país, que é o PROALFA, esse PROALFA, ele acontece todo ano, normalmente julho... junho até agosto, esse ano nós já fizemos, e todas as redes, nos cinco Municípios, nenhum deles tem sistema próprio de ensino, elas acompanham as avaliações dos estados e eles também recebem o boletim, esse boletim do PROALFA ele é nominal, então cada Município pode acompanhar o seu aluno; e nós na Escola Estadual, temos o PIP, que é o Plano de Intervenção Pedagógica, que é trabalhado em cima desses resultados; e nós temos também o PROEB, que também todas as rede municipal nossa acompanha o PROEB, aplicam-se as provas, é uma forma de esta fazendo um diagnóstico de todas as nossas Escolas, toda rede municipal nossa, dos nossos cinco Municípios fazem essas avaliações, que vai ser agora na semana do vinte e cinco à vinte e sete de outubro, e essa avaliação também todo ano tem um feedback, vai para as Escolas o resultado para que as Escolas possam diagnosticar e fazer um trabalho pedagógico em cima desses resultados. Bem, além do IDEB, que o IDEB na verdade, ele é um dado que ele vem geral, ele não tem aonde, porque quando eu o PROEB, eu sei aonde que o meu aluno precisa de melhorar, quais são aquelas capacidades, aquelas competências e habilidades que ele não desenvolveu. Através do IDEB eu não tenho como fazer isso e é isso que a Elizete estava dizendo. Nós do Estado já seguimos as nossas metas, já vai para o terceiro ano consecutivo, e agora fizeram uma proposta, isso aqui não é fechado, isso pode ter uma negociação entre as Secretarias Municipais, as próprias Escolas para ver também essa questão, isso, o quê que isso contribui depois no resultado do IDEB? Porque isso vai preparando, eu vou ter como e vendo isso aqui, porque isso acontece todo ano, então quer dizer; de dois em dois anos eu já vou preparando o meu aluno, eu já vou vendo o quê que eu preciso de trabalhar com ele para a gente melhorar esse resultado. Prova disso que as coisas tem dando certo, eu falo que o Estado de Minas Gerais é o único que avalia o terceiro ano, porque o IDEB avalia o quinto ano, o nono ano e o terceiro ano do ensino médio, prova disso que o resultado nosso do quinto ano, e eu falo pelos Municípios também, já melhorou muito. E nós temos hoje algumas parcerias importantes; nós temos a UFOP, que esta conosco, esta trabalhando junto com a gente, tem dado um suporte, a gente esta alinhavando isso né Armando? Graças a Deus, eu acho que chegou a hora da gente trabalhar mesmo esta Escola Pública, para dar também as oportunidade; e nós temos o PIBID que é um outro projeto... esta ali o professor Cláudio, a gente trabalha juntos, tem muitas coisas para alinhavar ainda, mas acho que a gente tem crescido muito. Essa atuação, eu costumo falar dos cinco Municípios que esta sobre a jurisdição, eu só tenho um ano e meio que eu estou a frente da Superintendência, então eu tenho acompanhado e feito um diagnóstico, eu tenho percebido assim por exemplo; Diogo de Vasconcelos, é um Município pequeno mas tem crescido muito em relação a questão da educação. Então isso é muito importante, e eu vejo quando eu converso com eles, eu vejo a atuação muito grande da UFOP com eles lá, eles aceitam com muito carinho as intervenções da UFOP, e nós estamos tentando alinhavar, tem algumas coisas ainda que a gente tem que acertar, tem umas coisas que a gente tem que encaminhar, mas o importante que eu acho que hoje há um esforço comum em função disso, tanto da rede federal, da UFOP, porque a UFOP forma os nossos professores que estão atuando em nossas salas... nas nossas Escolas, e eu tenho os meus Municípios que são parceiros, a gente tem trabalhado junto, e eu acho que é isso mesmo, Escola Pública é para todos e nós temos que trabalhar juntos mesmo, nós temos que unir forças, colher os frutos do sucesso, mas também o que esta dando errado a quente tem que fazer isso, eu acho que é isso que a gente esta tentando fazer, tem melhorado, tem muita coisa para andar, temos muito para caminhar, eu acho que poderíamos estar melhor, poderíamos sim, mas eu acho que já caminhamos muito em relação do que nós... do que nós já vivemos, acho que nós já caminhamos bastante, tem muito aí para caminhar. Educação não é uma coisa de estalar de dedo, as coisas na educação ela não acontece a curtos prazos, mas ela precisa de começar e eu acho que isso nós já fizemos, esse pontapé nós já conseguimos fazer, então agora nós temos que caminhar, tanta é que quando nós colocamos ali... que a Mônica mostrou ali o resultado, ela mostrou inclusive o de rede estadual também, vocês perceberam que o quinto ano também evoluiu muito? Evoluiu muito, porque nós estamos tendo mais ação também, bastante ação. Nós ainda temos o Estado, as Escolas do Estado, principalmente em relação ao ensino médio, nós temos que crescer muito, a evasão do ensino médio é muito grande, e ela não é muito grande só nas Escolas Estaduais não, se você pegar os dados de evasão do censo, porque o censo ele passa por nós, o Educacenso passa pela gente da regional, e que nós vimos o número de evasão, por exemplo; do CEFET, ele é enorme, ele é enorme, assim como as nossas Escolas também estão enormes, nós temos a evasão muito grande ainda no ensino médio, porque a gente ainda precisa

aprender a trabalhar, buscar um caminho para tentar agilizar esse ensino médio. Bem, eu já entreguei... aqui esta o Ricardo que é de Itabirito, ele estava lá presente... a Marcília também estava presente, mas já estava no finalzinho... quando eu procurei Marcília ela já tinha acabado de sair, aí ele entregaram para a gente. Então eu vou entregar hoje, deixar claro para os professores aqui presentes, para os diretores presentes das Escolas Municipais, que isso é sugestão que eu acho que quem conhece bem a realidade de cada uma são vocês, eu vou entregar para a Marcília, só que aqui, quando a gente fala desse resultado aqui, ele é do PROEB, ele não é do IDEB, igual eu disse para vocês, o PROEB ele me dá a oportunidade de diagnosticar, correr atrás e tentar fazer alguma coisa por esses meninos, entendeu? O IDEB, ele não me dá isso, ele não me mostra, ele me ajuda sim! Quando uma Escola tem IDEB baixo... quando o IDEB é baixo, inclusive há até financiamentos para as nossas Escolas, do Estado nós recebemos para algumas, Marcília também recebeu para alguns, não recebeu? Que vocês até montaram o PDE. O quê que é o PDE? É um Plano de Desenvolvimento da Escola. Então através disso há um financiamento, há um recurso financeiro razoável, não é nenhum... mas dá para fazer um trabalho bom, dá para adquirir material e fazer projetos na Escola, então é uma oportunidade, então..." Vereador Flávio Andrade: "Precisa de mais cinco minutos? Pode falar mais..." Iracema Mapa: "Eu vou só entregar, eu vou passar para a Marcília, esta aqui, ela vai discutir depois com todas as Escolas, eu já entreguei de Itabirito para o Ricardo, e estou com outros três para entregar, porque hoje o pessoal não está aqui para a gente dá uma olhada, para a gente ver se na região dos Inconfidentes nós conseguimos mudar essa realidade, eu acho que nós já começamos e com isso a gente conta com todos vocês que estão aqui presentes, que a maioria são educadores, pais, a imprensa local, eu acho que a gente tem que colocar, começar a divulgar, a UFOP que tem feito um trabalho de parceria que procurou, tem nos ajudado e os nossos Municípios que tem somado, por isso esse resultado tem melhorado. Eu fico assim; feliz, porque eu sempre vinha e falava assim: " Educação tem que mudar, educação tem que mudar." E hoje nós fazemos parte disso como gestor e eu tenho colhido esses frutos, então para mim é muito importante isso. Eu agradeço a todos que colaboram no dia a dia conosco, às vezes a gente não conseguiu fazer tudo que a gente gostaria, mas só que a gente não pode é parar, nós estamos aqui para trabalhar e trabalhar para oferecer uma educação de qualidade para esses jovens que estão aí e as famílias também a gente pede muito os apoios deles. Então está aqui Marcília, e volto a dizer: isso é sugestão para as Escolas Estaduais, a gente tem já essas metas estabelecida e ela não é única para todas as escolas, elas são... elas de acordo com cada Escola tem uma meta, porque Minas são muitas né? Então as desigualdade são grades, mas que a gente tem um ponto para chegar, é igual no IDEB, nós temos um ponto para chegar e é a nível de Brasil, todos podem começar de baixo, mas tem um ponto para chegar, e assim é as nossas metas também. Obrigada gente, muito obrigada Flávio pela oportunidade." Vereador Flávio Andrade: "A mesa agradece a fala da Secretária da Superintendência Regional de Ensino. Registrar a presença do Presidente da Câmara, Vereador Júlio Pimenta, agradecer a presença. Como eu disse, recompor o dispositivo de honra da cerimônia, convidar para a mesa de novo a secretária Marcília, a superintendente Iracema, professor Armando e o senhor Geraldo. Registrar presença da Associação de Moradores do Santa Cruz, do Sindicato de Servidores da Prefeitura, do Rotary Club, da Associação de Moradores do Morro Santana, Associação de Moradores da Barra, a Rosilene que Preside a Associação da Barra foi eleita ontem à Presidente da FAMOP, o jornal Tribuna Livre, a TV UNIBH, professores da UFOP, a Pastoral da Criança, o Colégio Sinapse. IFMG Ouro Preto, Colégio Arquidiocesano, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Escolas Municipais; René Giannette, São Sebastião, Aldhamir Elias dos Santos Maia, Alfredo Baêta, Hélio Homem de Faria, Isaura Mendes, Padre Carmélio e Secretaria Municipal de Educação de Mariana, a gente agradece a presença de todos, e eu peço uma salva de palma para todos nós que estamos aqui discutindo a educação. Ricardo, secretário de Itabirito para recompor o nosso dispositivo de honra da cerimônia. Eu vou pedir então, uma manifestação bem rápida dos outros membros da mesa, para depois abrirmos a palavra a comunidade. Vou passa a palavra então para o Ricardo, por três minutos Ricardo, só para uma mensagem para depois podermos avançar com as discussões. Por favor." Ricardo: "Ilustríssimo amigo Flávio Andrade, nosso amigo Júlio pimenta, Marcília minha amiga secretária de Educação do município de Ouro Preto, Iracema, Iracema nossa superintendente, senhor Geraldo, professor Armando e colegas professores é um prazer está aqui, fiquei muito honrado com o trabalho da Câmara Municipal de Ouro Preto ao convidar, nós temos trabalhado em parceria, Itabirito, Ouro Preto, Diogo de Vasconcelos e Mariana. Iracema, tem feito um trabalho de união, de integração em os cinco Municípios. Semana passada estivemos Ouro Preto e Itabirito participando de três dias de cursos lá em Belo Horizonte,

e o resultado é bom, da região num todo, nós ficamos muito felizes com o resultado. O ano passado eu não exerci o cargo de Secretário Municipal de Educação de Itabirito, eu estava exercendo o cargo de Vereador, mas tem vinte e três anos que leciono, que trabalho, já foi minha superintendente a Crovymara que está ali, já foi a minha superintendente Marcília e hoje Iracema, e estou exercendo o cargo, Itabirito tem muito que trabalhar, e essa parceria é de grande importância. Quero parabenizar Flávio, a vocês, eu sei que a educação em Ouro Preto... eu tive a honra de trabalhar aqui dois anos, na administração passada do Angelo, em Amarantina e Cachoeira, e realmente a gente nota uma preocupação, sempre tenho acompanhado pela mídia o trabalho seus, o trabalho do professor que luta em prol de uma educação de qualidade, parabéns a vocês, muito a agradecer, a iniciativa é muito boa dessa Audiência Pública. Itabirito sempre estará em parceria com vocês, muito obrigado pelo convite e essa parceria, esta bom?" Vereador Flávio Andrade: "A gente que agradece Ricardo a sua participação. Vou pedir uma mensagem também por três minutos do senhor Geraldo Leonardo, que preside o Conselho Municipal de Educação." Geraldo Leonardo: "Boa noite a todos! Desculpa, eu estou um pouquinho rouco, mas é uma alegria muito grande está aqui presente, principalmente sabendo que essa região dos Inconfidentes está trabalhando em uma unidade, e está dando certo o nosso trabalho, eu com presidente do Conselho, há um ano e pouco, nós já conseguimos legalizar a maior parte dos documentos que nós estávamos necessitando para fazer os Planos de Carreiras, Plano decenal, e hoje nós estamos em pleno apoio trabalhando e sabendo que as metas estão sendo alcançadas, e que elas sejam alcançadas não somente nesses cinco Município, mas também em toda nossa Minas Gerais, em todo Brasil. É um prazer saber que chegou no final e venceu uma meta, uma meta de grande valor que é a educação. Então agradeço a todos, o Flávio, a dona Iracema, a Marcília, o Ricardo, o Armando e a todos os meus colegas que aqui estão presentes, e digo para eles, nós temos que ter não somente uma educação funcionando, mas funcionando também com um bom Conselho, um bom Sindicato e uma boa Câmara de Vereadores, é porque através desses elementos que a gente conseguiu fazer funcionar. Muito obrigado a todos." Vereador Flávio Andrade: "A mesa agradece a manifestação do senhor Geraldo, e pedimos a fala do professor Armando Maia Wood, que é o Pró-reitor de Extensão da UFOP, e representa nessa Audiência Pública o Reitor professor João Luiz Martins." Armando Maia Wood: "Boa noite! Cumprimento à mesa e todos presentes. A grande diferença que a gente tem hoje atuando na educação desses Municípios aqui, é a informação, nós não estamos aqui para poder colocar nome de escola que está menos, ou esta média ou está mais, não tem que ficar constrangendo ninguém, mas hoje publicamente esses dados estão todos disponíveis e é possível ser feito um trabalho organizado, racionalmente organizado. Hoje a Superintendência tem um sistema do Estado onde se você quiser saber o aluno tal, você tem todos os dados desse aluno na sua mão dentro de um sistema, as Secretarias hoje trabalham com dados explícitos na mão, e UFOP com Escola, o que a gente esta querendo ver, é arranjar todas essas informações, e que a gente arranje geograficamente o mapa dos cinco Municípios que compõe a Superintendência, e que a gente coloque esses dados todos ali para que a gente veja aonde que está melhor, aonde que está pior, aonde que nós temos que atuar de uma maneira mais objetiva. A extensão da UFOP tem mais de cem projetos enfiados para tudo quanto é lado aí, enfiado nos distritos, nos Morros, no meio da cidade e em outros Municípios aqui do lado, e isso então, é uma coisa diferente e alguns cursos são... Na nossa opinião, importantíssimos né? Professor Jorge Adilio, Pró-reitor de graduação está aqui também, a UFOP hoje tem sete licenciatura e os estágios são feito todos dentro dessas Escolas, os alunos estão lá vendo a realidade das Escolas, de cada Escola que a gente tem por aqui, e isso é uma ação então, que a gente começou a fazer um curso para as pedagogas e conseguimos atingir uma porcentagem significativa, e temos uma mesa onde a Superintendência, as Secretarias dos cinco Municípios e todo mundo que está interessado nesse tipo de ação, e de trabalho e de cooperação, está aberto essa mesa para poder participar, e nessa mesa está se decidindo aquilo que é possível ser feito com o dinheiro que a gente tem, com a logística que a gente tem e com a possibilidade que a gente tem, e o que que a gente está vendo, esses dados aí, a gente queria que esses dados aí estivessem mais altos, eu gostaria de viver um dia onde Ouro Preto esses outros Municípios, Itabirito, Mariana, Diogo e Acaiaca, que a gente possa dizer; acabamos com o analfabetismo, hoje eu acho que o número da... eu acho que de Ouro Preto, não sei se é zero vírgula oito, mas zero vírgula oito ainda tem gente para danar para agente ir lá e resolver essa questão, é claro que a gente queria que os índices tivessem maiores, tem várias instituições dentro de Ouro Preto; Layons, está aí, Roteris... cada um tem uma ação, tem muita gente trabalhando a favor da melhora, mas nós precisamos que os alunos todos melhorem as suas condições, que os professores

todos melhorem a suas condições, que os diretores saibam tudo sobre a gestão das suas Escolas e que a merendeira saiba tudo aquilo que pode ser melhor na alimentação desses alunos, então nós não estamos falando de brincadeira não, não é uma coisinha ou duas coisinhas, mudar isso é uma imensidão de ações que precisam ser feitas, então acontece o seguinte; é complexo, agora o que está diferente hoje, aqui tem um sistema automatizado e informatizado com dados objetivos e hoje então nós podemos trabalhar aonde que precisa ter exatamente ação, a Superintendência sabe a Escola que precisa trabalhar com qual professor, isso é sofisticadíssimo, nunca teve isso, as Secretarias então endo as informações e fazendo as ações, que as mudanças políticas não mudem aquilo que é o interesse da educação da melhora, então a cada dia que passa nós estaremos melhor. Obrigado, em nome do Reitor. A Câmara por esta fazendo essa discussão, acho que isso é uma coisa que tínhamos que fazer sempre, os dados são públicos, todo mundo tem que saber, os índices não é uma coisa fácil de entender, mas quanto mais a gente falar mais nós vamos saber daquilo que precisa e pode ser feito."

Vereador Flávio Andrade: "A mesa agradece a fala do professor Armando. Vou pedir a fala do nosso Presidente Júlio Pimenta, enquanto o Júlio Pimenta fala vou pedir que o serviço da secretaria colha as inscrições para entrar na fase então da Audiência de ouvir a comunidade aqui presente, pedir para essa primeira fase de fala da comunidade seja de considerações e a última fase nós vamos tentar tirar encaminhamentos, propostas e sugestões para o passo seguinte, então, enquanto o Presidente estiver falando, a gente pede que as pessoas queiram já se inscrever levantem a mão, e o serviço de secretaria vai buscar o nome de cada um, por favor o Presidente." Vereador Júlio Pimenta: "Boa noite a todos, boa noite gente, sejam todos bem vindos a Câmara Municipal de Ouro Preto. Cumprimento e parabênzo o Vereador Flávio Andrade pela iniciativa dessa Audiência Pública; cumprimento também a Vereadora Crovymara Batalha que tem uma história grande de atuação na área da educação no nosso Município; secretária Marcília, parabéns pelo trabalho; superintendente Iracema e demais convidados; a nossa Universidade sempre presente na pessoa do Armando Wood e senhor Geraldo presidente do Conselho, e ficamos felizes aqui com os representantes da cidade de Mariana e de Itabirito, viu Ricardo? Na sua pessoa, nosso colega Vereador também, secretário de Educação, que foi inclusive diretor da Escola em Amarantina, Escola Major Raimundo Felicíssimo, um grande amigo e um grande atuante na educação; cumprimento todos os diretores, professores, pais, amigo e as pessoas interessadas nesse assunto, que é de suma importância. Eu vi aqui parte de algumas falas e realmente precisa de um índice para medir qualitativamente a questão da educação até para fazer uma comparação sim entre as escolas e entre os Municípios, não no sentido de uma competição, mas no sentido de melhorar, trocar experiências, de ver onde pode estar avançando, onde esta piorando e o quê que pode ser feito para melhorar, são vários fator sem dúvida que medem esse índice, e muitas vezes alguns até um pouco injusto nessa medição, vamos dizer assim, as vezes não retratam o esforço da escola ou o mesmo a qualidade de todos alunos como até foi dito aqui, muitas vezes o IDEB ele acaba não indo na questão, não conseguindo corrigir diretamente onde realmente está falhando na escola, então esse é o desafio principal para que possamos verificar e ver como podemos trocar essas experiências entre as escolas e verificar nesse índice o que realmente está prejudicando em algumas escolas do nosso Município, nós temos aqui a Escola Renê Gianette que é o primeiro lugar no último índice e outra escolas que não atingiram essa média, e muitas vezes a gente verifica não só o esforço dos professores, mas a estrutura da escola, a questão do envolvimento dos pais também é importante, o acompanhamento da comunidade escolar e outros fatores. Só para aguçar também a discussão, nós estamos com um trabalho na Câmara Municipal, que é a Câmara Itinerante, nós estamos percorrendo os distritos e estamos com um trabalho de exames optométricos, que são exames de vistas rotineiros e nós temos verificado em algumas escolas que alguns alunos, principalmente aqueles que são considerados às vezes preguiçosos, ou que não prestam muita atenção na aula, ou que às vezes não se dedica e não tem boas notas, as vezes é um problema de visão, isso tem sido detectado constantemente em nosso trabalho, né Flávio? Né Crovymara? E as vezes... muitas vezes o professor e o diretor não tem conhecimento disso, e às vezes lá na frente com o aluno acaba tendo essa dificuldade, inclusive esta até aqui o representante do Layons também que é um trabalho grande de recuperação, e do Rotery, Rotery e o Layons... Layons é a Marcília. Então são vários os fatores que às vezes podem realmente prejudicar o ensino dos alunos, então estamos aqui para poder com vocês que são os especialistas nas áreas de educadores, trocar essas experiências entre as escolas e entre os Municípios, para que possamos em um esforço conjuntos de soma, de união, de troca de união, de troca de experiências e de diálogo mesmo que essa Audiência Pública vai proporcionar e outras iniciativas que iremos fazer, para que possamos melhorar,

ajudar e colaborar na qualidade de ensino na nossa região e poder melhorar esse índice de todas as escolas numa forma geral, para que possamos juntos poder garantir um ensino de qualidade a todos. Muito obrigado, sejam todos bem vindos a Câmara Municipal de Ouro Preto." Vereador Flávio Andrade: "A mesa agradece a fala do Presidente. Temos inscrito o professor Jorge Adílio, Silvana do Sindicato dos Servidores Municipais, Terezinha, Wanderley Rossi o Kuruzu, o professor Jorge Coelho e a Efigênia Carabina. Usando a sistemática de outras Audiências Públicas, nós vamos abrir a palavra para três pessoas que se manifestarem e depois trazemos de novo a palavra a mesa para as considerações dos participantes. Quem for falar pode se dirigir a alguma consideração, alguma pergunta e algumas informações ao membro da mesa, e pedimos isso, que a gente possa deixar a proposta de encaminhamento para a outra fase para ter um reflexão mais aprofundada agora. Eu passo então a palavra por três minutos ao professor Jorge Adílio." Jorge Adílio: "Boa noite, desculpa o atraso, tive um probleminha em casa, então não pude chegar... até não pude trazer os dados inscritos. Mas é... eu queria dizer Flávio, nós estamos aqui com o professor Cláudio do Departamento de Educação, que é o coordenador do Projeto de Ensino a Docência; a professora Célia também do Departamento de Educação e a professora Ida que são representantes do Conselho Municipal de Educação, representantes da UFOP e agora recentemente chegou o professor Deio que é o Presidente do Colegiado do Curso de Matemática. Dizer em relação a UFOP, que nós somos o ponto de chegada, o quanto tem aumentado a participação de aluno de Ouro Preto, especificamente de Ouro Preto na UFOP, nós fizemos um corte a partir de dois mil e nove, dois mil e nove foi quando nós fechamos o ingresso de todos os cursos agora do REUNI, dos nossos trinta e oito cursos de graduação, nós tivemos dois mil, quatrocentos e vinte três vagas, dois mil quatrocentos e vinte e três vagas em dois mil e nove, quatorze vírgula seis de alunos de Ouro Preto que ingressaram na UFOP, a política..." Vereador Flávio Andrade: "Quatorze vírgula seis?" Jorge Adílio: "Quatorze vírgula seis por cento, dá mais que trezentos alunos só de Ouro Preto, o IFMG com maior quantia e depois o Dom Pedro... eu estava com esses dados rodos prontos, só que tive que sair muito correndo e não pude trazer, mas posso passar para vocês e também dos outros Municípios, verificar esse percentual de participação dos outros Municípios. Também contribuí, muito com certeza, a nossa política de ação afirmativa, que reserva trinta por cento das vagas de todos os cursos para aluno que cursaram integralmente... curso regular né? Na escola pública do segundo grau do ensino médio, então essa política esta sendo mantida agora com a mudança para o ENEM e SISU, que vai ser o próximo, os dois próximos vestibulares da UFOP, no próximo adotaremos o ENEM e também o SISU, mas a política também esta mantida, então isso com certeza, eu acho que é um fruto do trabalho de vocês e de vários trabalhos que a UFOP tem desenvolvido, grande trabalho da UFOP com a escola, e eu destaco também esse agora o Projeto de Estima Docência, que eu espero que o Cláudio possa dar uma palavrinha sobre isso. Muito obrigado!" Vereador Flávio Andrade: "A mesa agradece ao senhor Jorge Adílio. Próximo inscrito Silvana do Sindicato de Funcionários Públicos do Município." Silvana: "Boa noite, boa noite a todos! Gostaria primeiro de parabenizar essa Casa por causa da iniciativa da Audiência Pública da Educação, um problema que é sério em todo país, e não deixaria de ser serio no nosso Município. Todos que estão aqui, eu tenho certeza que estão preocupado com a educação, senão não teríamos deixado o conforto das nossas casas, dos nossos lares e dos nossos afazeres para está aqui agora. Sabemos que é um grade desafio na educação, principalmente o na educação aqui em Ouro Preto. Eu gostaria de saber da Secretária Marcília, eu como representante da categoria né? Categoria de professores e dos servidores da educação. O que tem sido feito para democratizar os problemas da educação nas escolas? Uma vez para que melhorar qualquer situação é importante a discussão com quem são envolvidos, é só a gente pensar nas nossas famílias; se gente está passando por qualquer dificuldade e qualquer problema, não adianta o pai ou a mãe ditar ordens, é importante que converse com seus filhos para que juntos possam solucionar aquele problema. Mas gostaria de lembrar também a secretária, que é um momento muito importante para os servidores da educação. Uma vez que esse ano, nós tivemos a reformulação do Estatuto dos Servidores da Secretaria de Educação e também o Plano de Carreira dos Servidores da Educação, eu sempre lembro que o Município tem essa preocupação com os servidores, mas eu penso também que tem que democratizar essas discussões nos locais para que realmente solucione os problemas. Obrigada!" Vereador Flávio Andrade: "Obrigado Silvana. Lembrando que a gente está completando esse tripé aí do Estatuto e do Plano de Carreira com o colegiado de diretores, colegiado de gestores municipais, cujo o texto da Lei estamos discutindo agora. A terceira inscrita dessa primeira fase é a Terezinha. Após a fala da Terezinha a gente traz a fala a mesa para as considerações dos representantes, que aqui se

encontra." Terezinha: "Boa noite a todos. O que eu queria disser é o seguinte; no IDEB, além das notas a gente tem que ter a preocupação com a evasão, e a partir do ano passado, em conversa com os professores e com a diretora, a gente mudou a diretriz do nosso PPP por causa da Prova Brasil, agora a gente tem o foco nas habilidades, então nós mudamos, então, através disso a gente está trabalhando os mesmos conteúdos, lógico, mas focando as habilidades. E uma das nossas maiores preocupações, hoje mesmo nós tivemos uma reunião. Na nossa escola, por exemplo; ano passado, tanto é que o nosso IDEB estava acima da meta, bem acima da meta, o nosso IDEB desceu, porque o ano passado nós ficamos sem professor e este ano pasmem, quem quiser pode ir lá, hoje estamos sem dois professores e tem saído professores demais da escola, houve um dia de prova que a gente estava sem quatro professores, porque os professores estão saindo das escolas no horário de aula e isso é inconstitucional, inclusive eu trouxe um... um pendrive que fala dos atos públicos, e ali tem muito claro, que o poder... que o ato público... o ato público, e isso, qualquer ação que tire o professor da escola feri aqueles princípios ali, a legalidade, a impessoalidade, a moralidade, a publicidade e a eficiência, hoje mesmo eu bati nessa teclas em um reunião de conselho de classe, que nós como funcionários públicos somos obrigados a perseguir esses princípios, nós como funcionários públicos não temos o direito, não temos o direito... não podemos, não podemos de maneira nenhuma sair fora desses princípios, desses princípios expressos, que tem outros que não são expressos. Então, faltando professor, faltando professor para o nono ano... eu tenho dó, graças a Deus que meu filho não está lá, eu tenho dó desses alunos, como o sonho deles é ir para a Escola Técnica, como que eles vão para a Escola Técnica se ele não tem professor de matemática e de ciências? A professora de ciência foi colocada para ser vice a noite, sendo que tem dia a noite que tem quinze professores, quinze alunos. Muito obrigada!" Vereador Flávio Andrade: "A mesa agradece a fala da professora Terezinha. E trazemos a palavra então para os membros da mesa que queiram se manifestar ao respeito da fala do senhor Jorge Adílio, da Silvana e da Terezinha. Professora Marcília." Marcília: "Eu queria em primeiro lugar responder a pergunta de Silvana. Que o instrumento maior de democratização da gestão, é o colegiado escolar e através do Estatuto que normatizou o colegiado escolar, nós fizemos agora no final, no final de agosto nós fizemos a eleição em todas as Escolas Municipais dos novos colegiados para o mandato de dois anos e nós estamos recebendo as atas, nós vamos fazer um trabalho de orientação desses colegiados, esse é o ponto fundamental, a democratização das informações através do colegiado. O segundo é que a gente tem orientado muito os nossos diretores, nós temos reunido muito com os nossos diretores, passado as informações diretores e pedagogos, em alguns casos a gente tem conseguido reunir setorialmente com os professores pela disponibilidade dos professores, não tem como a gente chamar mais de oitocentos professores, a gente consegui às vezes reunir setorialmente, mas o que a ente tem orientado os diretores que as reuniões pedagógicas e administrativas; as pedagógicas tem que ser quinzenal nas escolas e as administrativas, pelo menos bimestrais para que haja a informação e circule para que haja discussão dos pontos, não só de interesse dos profissionais mas também dos pontos básicos de cada instituição, é preciso que todos os profissionais que trabalham naquela instituição tenha todas as informações possíveis. Quanto a fala da Terezinha, nós temos dois problema sim com professores na Escola Isaura Mendes, que inclusive foi aberto um procedimento administrativo, são dois professores que estão a mais de um mês faltosos, eles deveriam aguardar um licença sem vencimento em exercício, e eles estão faltosos, mas os contratados já estão chegando, nós estamos tendo dificuldade em algumas áreas para a contratação, principalmente na área de matemática para contratação, uma vez que a nossa Lei, a Lei do... Lei Complementar número vinte e um, ela fechou a questão na habilitação, nós não temos nem como contratar temporariamente, e muito menos concurso, pior ainda! Professores não habilitados, eles tem que está habilitados, inclusive colado grau para pegar um contrato na Prefeitura, isso está dificultando em algumas áreas, é uma discussão que a gente está abrindo junto com a Superintendência de p